

## **ESTUDOS ACADÊMICOS SOBRE PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS MAIS RECENTES?**

Ana Maria de Oliveira Silva <sup>1</sup>  
Liege Maria Queiroz Sitja <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo objetivou analisar produções acadêmicas acerca da profissionalidade docente e pedagogia universitária, publicadas no período de 2019 a 2023. Trata-se de uma investigação do tipo estado do conhecimento, realizada na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil. A construção da pesquisa foi motivada pelas demandas vinculadas à ação do docente universitário, mediante à dificuldade encontrada no âmbito da sala de aula, em relação à prática baseada em competências pedagógicas, sendo, em muitos casos, o professor bacharel e com o conhecimento em determinada área de sua profissão, o que gerou a necessidade de compreender sobre seu exercício na docência. Com isso, os principais critérios focaram em: buscar artigos vinculados à profissionalidade docente e pedagogia universitária; utilizar estudos brasileiros; e elencar estudos que se embasaram apenas em docentes do ensino superior, apresentando suas percepções sobre sua profissionalidade e mapeando o cenário formativo na educação superior no Brasil. A partir das buscas, foram selecionados 14 artigos que tratavam do tema. Após leitura aprofundada, identificou-se nove artigos que tratavam o tema de maneira mais específica, os quais versavam sobre a percepção dos docentes sobre sua prática profissional, programas de formação ofertados pelas universidades e a importância da formação pedagógica universitária para o docente estudante. As discussões ofertadas pelas produções apontam para a evolução contemporânea do ensino superior no Brasil, bem como para a diversidade dos perfis dos estudantes ingressantes, que levam à necessidade de maior investimento, tanto por parte do docente quanto pelas universidades, em formações de cunho pedagógico, uma vez que os professores demonstram um certo desconhecimento das competências pedagógicas no exercício da docência no ensino superior.

**Palavras-chave:** profissionalidade docente, pedagogia universitária, professor, ensino superior.

### **INTRODUÇÃO**

Por um longo período, as produções bibliográficas tratavam da formação docente com um direcionamento ao contexto do ensino básico, com a justificativa pautada na solidez e longevidade deste seguimento, associados aos argumentos sobre a capacidade técnica que o docente do ensino superior já dispunha para seu exercício profissional. Contudo, apoiar-se nesses argumentos pode ocasionar uma ideia reducionista sobre esses saberes e fazeres do

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - BA, anamariapsi2016@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia – BA; professora titular da Universidade do Estado da Bahia, lsitja@uneb.br.

docente universitário.

Ante o exposto, cabe destacar que, a partir de 1990, o ensino superior passou por um grande processo de expansão, devido ao momento de desenvolvimento econômico. Além disso, houve investimento governamental em políticas públicas que possibilitassem o acesso ao ensino superior por classes menos abastadas que reivindicaram o direito ao ingresso nas universidades.

Como consequência à crescente demanda por expansão de matrículas em cursos universitários, ressalta-se um novo perfil de estudante – aquele que requer da figura do professor maior investimento, uma vez que agora se configura um novo cenário político educacional, no qual será necessário refletir se apenas o saber técnico será suficiente para sustentar a prática em sala de aula. Diante desse contexto, expandem-se os estudos acerca da profissionalidade docente, tendo em vista a preocupação com a preparação que o docente universitário possui para sua atuação diante dessa nova demanda.

Com isso, vale afirmar que a expressão “profissionalidade docente”, que ainda permanece em construção conceitual, corresponde ao conjunto de valores, conhecimentos e atitudes que compõem a especificidades de ser professor. Desse modo, são importantes discussões acerca das vivências e dos sentidos que esses professores atribuem às experiências aprendidas através de duas suas ações docentes.

Assim sendo, o objetivo deste artigo consiste em analisar produções acadêmicas acerca da profissionalidade docente e pedagogia universitária, publicadas no período de 2019 a 2024. Com base nisso, o estudo segue uma revisão do estado do conhecimento e possui abordagem qualitativa. Então, foram pesquisadas produções na base de dados da Capes e na SciELO Brasil, nas quais as buscas foram voltadas para estudos escritos em língua portuguesa, de acesso aberto e que abordassem sobre profissionalidade docente do professor universitário e pedagogia universitária como contribuintes para o processo formativos desses docentes.

Diante disso, faz-se importante refletir que, embora existam avanços nos estudos sobre a profissionalidade docente universitária, ainda são necessárias maiores produções que tratem a pedagogia universitária como necessária para a instrumentalização do professor que atua na educação superior. Isso, pois produções com esse eixo de discussão poderão provocar a comunidade acadêmica a refletir sobre suas práticas atuais e acerca de como compreendem o investimento em sua profissionalidade docente.

Nesse processo, quatro categorias foram identificadas como principais elementos de discussões ao integrar os artigos investigados. A primeira se refere à reflexão dos professores sobre sua profissionalidade docente, ou seja, o compromisso com seus saberes e fazeres, o que revela um interesse pela busca por formações pedagógicas voltadas ao ensino superior.



Por outro lado, a segunda categoria diz respeito às competências pedagógicas necessárias ao docente universitário, para auxiliá-lo na formação de seus estudantes. Associada à categoria segunda categoria, surge a terceira, que destaca a necessidade do protagonismo do estudante junto à figura docente, visando à construção do processo de ensino e aprendizagem de maneira mais efetiva. Por fim, a quarta abrange a necessidade de destacar as universidades como coparticipantes no processo formativo dos docentes, ressaltando a necessidade de investimento em formações e promoção de espaços formativos voltados à pedagogia universitária para os docentes que atuam nas instituições de ensino superior (IES).

## **METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, que é compreendida por “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2015, p. 102). Essa abordagem permite conhecer, sistematizar e problematizar os estudos existentes acerca de um determinado tema. Tendo isso em vista, vale explicitar que as fontes de pesquisa foram coletadas em bases de dados como a da Capes e da SciELO Brasil, buscando por produções acadêmicas publicadas com um corte temporal entre 2019 e 2024.

A partir dos critérios de inclusão, foram escolhidos estudos de textos que abordassem diretamente os temas “profissionalidade docente” e “pedagogia universitária”, os quais foram utilizados como descritores para a busca. Além disso, foram incluídos artigos que desenvolvessem apenas a temática dos docentes universitários, disponíveis em português e com acesso aberto. Foram excluídas obras que tratassem de revisão do estado do conhecimento e que estivessem em língua estrangeira.

A partir da busca inicial, foram identificados 54 estudos. Destes, após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 14 para análise. Diante disso, os dados foram analisados através de uma leitura aprofundada, buscando identificar textos que tratassem sobre como os docentes percebiam sua profissionalidade docente, bem como pesquisas acerca das contribuições da pedagogia universitária. Dessa forma, após a leitura direcionada para os critérios de inclusão, restaram nove artigos.

Por essa perspectiva, a pesquisa é compreendida como de abordagem qualitativa, caracterizada por uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, o que a torna descritiva e indutiva, de modo que o processo de pesquisa e o seu significado são os focos principais de

abordagem para o pesquisador (Morosini; Fernandes, 2015). Por meio de uma abordagem qualitativa, os artigos foram agrupados em quatro categorias: a primeira se relacionou ao pensamento dos professores universitários acerca de sua profissionalidade docente; na segunda, o foco foi a relação professor e estudante; a terceira se baseou nas competências pedagógicas do professor universitário; e a quarta tratou da necessidade de investimentos das universidades no que se refere à formação pedagógica universitária.

Diante do exposto, cabe destacar que, entre as limitações deste estudo, ressalta-se a restrição de buscar apenas trabalhos disponíveis em português e em formato de acesso aberto. Esses fatores podem, portanto, ter excluído produções relevantes publicadas em outros idiomas ou com acesso restrito.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Discutir profissionalidade docente e a relação com a pedagogia universitária requer uma análise do contexto de expansão que o ensino superior brasileiro passou nas últimas décadas. Desse modo, faz-se relevante compreender as modificações nos perfis dos estudantes, advindas da promoção de políticas públicas instituídas, as quais, nesse caso, contribuem para o acesso a uma maior camada da sociedade aos estudos universitários.

Inicialmente, pode-se destacar a Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010, instituída pelo governo federal. A partir dela, implementou-se, por meio das instituições públicas de ensino superior, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), como alternativa aos vestibulares de forma descentralizada.

Para o acesso às instituições particulares de ensino superior, o Estado promoveu o Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005. Este tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Outra iniciativa governamental, denomina-se Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), criado em 1999, com o objetivo de fornecer crédito estudantil para financiamento de cursos em instituições particulares do ensino superior.

Diante de todas estas políticas públicas de acesso ao ensino superior, vale destacar o novo perfil acadêmico que emerge, uma vez que, para muitos desses estudantes, tais programas oferecem a oportunidade de ingresso na referida etapa de ensino, já que, por questões socioeconômicas, alcançá-lo seria mais difícil. Zabalza (2004) reflete sobre esse movimento de



construção do novo perfil do estudante universitário quando considera a massificação do acesso de novas classes sociais, destacando o afastamento da universidade como um espaço elitista.

Acerca dessa lógica, faz-se necessário pensar os aportes pedagógicos no ensino superior, já que, com os novos perfis de estudantes, novas estratégias pedagógicas foram colocadas para os docentes, provocando um cenário de desafio para sua prática profissional. Entretanto, para investir em seu processo formativo em busca de competências pedagógicas, o docente precisa refletir acerca de sua profissionalidade.

Dessa maneira, embora o conceito de profissionalidade docente ainda esteja em construção, alguns autores contribuem para sua discussão no campo teórico. Ambrosetti e Almeida (2009) destacam que o termo surge nas pesquisas a partir dos anos 90, com a tentativa de compreender sobre a atividade docente. Tardif e Faucher (2010), por sua vez, classificam a profissionalidade como saberes e fazeres da profissão, frisando os processos necessários para o desenvolvimento do trabalho do professor, a busca pela qualidade da prática profissional, bem como a relação de competências, responsabilidade e compromisso ético e político.

Sob essa ótica, Libâneo (2001) compreende a profissionalidade docente como um conjunto de elementos que podem tornar o sujeito professor ou professora. Ainda, cabe refletir sobre a conceituação de Sacristán (1995), que afirma que seria um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que caminham para o ser professor. O autor envolve condições psicológicas e culturais no processo formativo docente, entendendo que sua atividade profissional não deverá ser vista apenas do ponto de vista técnico, mas sendo realizada por alguém que se compromete em seu desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, ao destrinchar as definições, pode-se entender a profissionalidade como a procura pelo aperfeiçoamento profissional e pessoal, ou seja, vai além do processo de profissionalização, que busca, além de melhorar seus estatutos profissionais, uma formação continuada, considerando aspectos pessoais, sociais, culturais e técnicos. Para este docente, que se compromete a refletir sobre seus saberes e fazeres, bem como que anseia pelo seu aperfeiçoamento, a profissionalidade aparece como um movimento de dentro para fora, uma inquietude conduzida pelo docente.

Como parte desse movimento, a pedagogia universitária se coloca como uma aliada ao processo formativo do docente do ensino superior, de modo a merecer espaço nas discussões acerca do seu conceito. Tendo isso em vista, a obra “Enciclopédia de pedagogia universitária” apresenta uma definição, proposta por Cunha (2004), sobre a expressão:

Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e de aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula



as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico (Cunha, 2004, p. 321).

Dessa forma, pensar em pedagogia universitária não significa apenas associar a figura do professor a alguém que sabe o conteúdo, mas que consegue acessar as competências necessárias, para, de fato, mobilizar o aprendizado, fomentando-o da pesquisa às suas ações em sala de aula. Por isso, não vale apenas a discussão do conceito da pedagogia universitária, mas também refletir sobre o acesso dos professores às formações de cunho pedagógico.

Visto isso, discutir sobre pedagogia universitária reflete em associar a escassez de formações para docentes universitários que necessitam desse recurso para melhorar seu desempenho em sala de aula. Por esse viés, Almeida e Pimenta (2014) problematizam acerca do despreparo dos professores para a prática docente. Dessarte, “a formação do professor universitário tem sido entendida, por força de tradição, e ratificada pela legislação, como atinente exclusivamente aos saberes do conteúdo do ensino” (Cunha, 2006, p. 258).

Almeida e Pimenta (2014) contribuem problematizando que a formação para a docência, praticamente, mostra-se inexistente nos cursos de especialização. Nesse caso, em muitas situações acontece a ausência de espaços para a formação de cunho pedagógico para os docentes universitários, o que Cunha (2006) destaca como o não lugar da pedagogia no ensino superior, e a não legitimação desta nesses espaços.

Com base nesta explicitação de Cunha (2006), abre-se um espaço gerador de preocupação com esses professores, diante da dificuldade em acessar espaços formativos que contribuam para sua prática profissional. Logo, percebe-se, cada vez mais, a necessidade de se discutir sobre essa temática no ambiente acadêmico, além de incentivar dois movimentos: o compromisso do docente em investir em sua profissionalidade, tendo a pedagogia universitária como aliada; e o das universidades, que precisam investir em formações para seus docentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao acessar as pesquisas mais recentes e que possuíam significado para o objetivo deste artigo, identificou-se algumas categorias de discussões necessárias para contribuir com o estudo realizado. Nesse sentido, presentes nos resultados e discussões, estão questões que enfatizam a postura do professor universitário frente ao manejo de sua profissionalidade docente, bem como a necessidade de discutir sobre competências pedagógicas para o professor do ensino superior, além de reforçar a figura do estudante também como protagonista do seu processo de aprendizagem, destacando as universidades como coparticipantes do processo formativo de

seus docentes, endossando a necessidade de participação das IES para construção da formação pedagógica do docente universitário.

Nessa perspectiva, Santos e Sordi (2020) afirmam que, ao tratar de profissionalidade docente, objetiva-se a investigação da ação docente, ou seja, a compreensão da natureza da atividade profissional do professor. Em muitos casos, evidencia-se o entendimento de que o ato de ensinar se coloca como inerente à figura do educador.

Tendo isso em vista, nem sempre a figura do docente universitário virá acompanhada do aporte pedagógico para seu exercício. À vista disso, os autores descrevem o processo de constituição da profissionalidade, como a busca desse professor por estratégias de formação e atuação profissional. Os docentes fazem escolhas, tentam criar suas rotas e mobilizam conhecimentos inerentes à sua atividade de ensino. Todos esses movimentos partem do compromisso do docente com seus estudantes, em busca de contribuir, de maneira responsável, para seus processos formativos.

Almeida (2020) reforça o argumento anterior quando identifica um desejo dos professores do ensino superior, demonstrando motivação e interesse em integrar os processos de formação no âmbito da pedagogia universitária à sua bagagem formativa, de modo que esse conhecimento possa apoiar a sua prática em sala de aula, para além do conhecimento técnico de sua formação de origem. Sendo assim, médicos, juristas e psicólogos poderão ofertar o conhecimento teórico necessário ao exercício de sua profissão, sustentado pelo aporte da pedagogia universitária.

Embora em muitos casos não disponham de formação pedagógica apropriada para a atividade em questão, no decorrer de suas trajetórias, os professores da educação superior vivenciam experiências significativas. Isso, Santos e Sordi (2020) atribuem à profissionalidade científica, voltada à qualificação dos conhecimentos inerentes à sua formação inicial, além de experiências de autoformação e em espaços coletivos, consideradas profissionalidade empírica.

Desse modo, ainda que os professores do ensino superior apresentem interesse em investir em sua profissionalidade docente, e que considerem suas experiências significativas em seu processo formativo, deve-se destacar que a preparação pedagógica dos professores universitários aparece como uma demanda de ordem social e profissional. Tendo isso em vista, a profissão de professor universitário requer uma formação especializada, cunhada do desenvolvimento de competências pedagógicas que sustentem a prática docente.

Com isso, acerca das competências pedagógicas no contexto universitário, Masetto (2020) aborda que o exercício da docência no ensino superior brasileiro se apresenta como um grande desafio, uma vez que a aula expositiva aparece como suficiente para a transmissão dos

conteúdos aos estudantes. O autor afirma que, em muitos casos, o professor universitário não descobriu, em sua formação, que a competência pedagógica abrange o domínio e conhecimento de práticas didáticas que fundamentam uma ação docente, e que podem verdadeiramente contribuir com a formação do aluno para o real exercício de sua profissão.

Masetto (2020) ainda discute que o professor dotado de competência pedagógica deverá analisar a situação específica que aparece em meio à sua atividade profissional, compreender o contexto no qual está inserido e buscar um diagnóstico da situação, estabelecendo necessidades e prioridades. Além disso, é imprescindível elaborar um processo de intervenção, buscando combinar uma série de recursos cognitivos, comportamentais e atitudinais.

Almeida (2020), por sua vez, reforça que discutir nas universidades sobre questões relacionadas a práticas indutoras de desenvolvimento de competências pedagógicas do professor compreende a promoção de aprendizagem e desenvolvimento. Isso, portanto, beneficiará o professor, durante a condução e suas práticas, e contribuirá com maior efetividade na formação dos estudantes.

Nesse caso, o estudante também precisa aparecer como parte integrante desse todo que representa o processo formativo do docente, uma vez que toda a preparação do professor culmina em seu desenvolvimento, objetivando construir melhores estratégias que possam auxiliar, realmente, na formação discente. Conseqüentemente, estimula-se um espaço de autonomia, participação e compromisso ético, além de um ambiente colaborativo.

Masetto (2022) defende que o professor incentive o aluno a aprender, que se coloque ao lado do estudante com atitudes e estratégias adequadas para proporcionar um ambiente colaborativo de aprendizagem, e que o aluno possa se sentir apoiado, tendo seu desenvolvimento em relação aos conhecimentos adquiridos legitimado. Como competência pedagógica, é necessário que o professor desenvolva situações-problema e desafios, de modo que o docente se disponibilize a enfrentar as dificuldades coletivamente. Além disso, deve-se desenvolver, com seus estudantes, situações éticas, sociais e profissionais que preparem os futuros profissionais para atenderem às demandas sociais nas quais estão inseridos.

Ainda, ao discutir sobre o protagonismo do estudante, Masetto (2022) explicita que este sujeito ganha protagonismo quando participa, junto ao professor, do planejamento da disciplina, das atividades combinadas e do processo de avaliação de sua aprendizagem. Sendo assim, um professor que proporciona um ambiente de diálogo sobre feedbacks recebidos, promove o que chama de autoavaliação e fomenta o conhecimento do estudante sobre si mesmo, contribuindo, efetivamente, em seu processo formativo.

Posto isso, cabe destacar que investir em formação pedagógica, estimular a participação do estudante, configurar ambientes formativos individuais e coletivos só são movimentos possíveis quando existe um investimento mútuo no processo, tanto por parte do docente, que se motiva, engajando-se na participação para o desenvolvimento de sua profissionalidade, como pela universidade, que recebe diversos perfis de estudantes com múltiplas demandas. Diante desse contexto, faz-se necessário chamar atenção para o papel não só do professor, mas também da universidade como contribuinte, por meio de propostas de inovações no ensino superior na formação de seus docentes.

Nessa perspectiva, Masetto (2020) compreende inovação no ensino superior como um conjunto de mudanças integradas e relevantes, que não sejam apenas propostas pela gestão da instituição de ensino superior, mas que caminhem em direção a contemporaneidade, em prol das necessidades que emergem. Assim, busca-se quebrar o paradigma anterior, investindo em novas formações que atendam as necessidades atuais da sociedade.

Moreira, Santos e Silva (2021) defendem a necessidade da configuração de políticas e ações institucionais que fomentem o debate, a reflexão e a colaboração dos docentes universitários. Os autores explicitam que se deve incentivar a qualificação didático-pedagógica, valorizando as ações colaborativas de troca de experiências e a socialização desses docentes como espaço formativo.

Ainda, Dias, Martins e Anadon (2021) reforçam a importância do apoio das instituições de ensino para o processo formativo dos professores universitários. Com isso, fomentam a implementação de programas que apoiem diferentes atividades relacionadas à formação universitária, buscando uma adesão voluntária por parte dos docentes. Tendo isso em vista, o desejo é que se torne um movimento mútuo de colaboração entre a universidade, para que se crie vez mais espaços formativos, e os docentes, os quais, através da compreensão acerca da sua profissionalidade, estariam comprometidos a participar e contribuir, de maneira individual e coletiva, com as formações de cunho pedagógico.

Por esse viés, Valente *et al.* (2021) destacam a compreensão sobre a importância da gestão como representante dos interesses dos diversos sujeitos que compõem o universo acadêmico, tendo como finalidade a qualificação do ensino e da aprendizagem na instituição de ensino superior. Desse modo, apontam os princípios da gestão universitária, como diálogo, transparência e a valorização e qualificação de sua equipe. Colocam o diálogo como cerne da relação entre gestão e docente, de forma que se possa promover uma escuta atenta, de respeito às diferenças, promovendo uma troca significativa entre as partes e garantindo as relações potentes e democráticas no cenário da educação superior.

Dessarte, retomando a ideia inicial acerca dos resultados e discussões deste artigo, observa-se que existe uma ampla discussão de elementos que se complementam e que fazem toda diferença quando se discute profissionalidade docente no ensino superior apoiada na pedagogia universitária. Então, reafirma-se a imprescindibilidade da figura do professor como importante para refletir sobre seu processo formativo e do real compromisso deste com a sua profissionalidade, bem como da figura do estudante como parte mobilizadora do desenvolvimento de competências pedagógicas, além da força das instituições de ensino para proporcionar espaços de aprendizagem e formação docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou analisar produções acadêmicas acerca da profissionalidade docente e pedagogia universitária, e alcançou discussões pertinentes sobre a percepção dos docentes sobre sua profissionalidade, e como estes professores conseguem identificar a relevância da formação pedagógica para sua prática profissional. Os artigos analisados também apresentam o interesse desses docentes pela participação em ações que possam contribuir para seu processo formativo, apontando o interesse destes profissionais em buscar investimento para formações pedagógicas que auxiliem em suas práticas, além de colocarem as instituições de ensino como coparticipantes.

Nesse contexto, as produções apontam a gestão das universidades e sinalizam a contribuição das IES para a construção dos processos de identificação dos docentes. Além disso, explicitam como estes professores passam a perceber sua profissionalidade através das políticas institucionais e dos elementos da cultura organizacional que refletem em suas práticas ao longo do seu exercício profissional, destacando que as mudanças organizacionais geram inquietações e modificações de comportamentos, em prol de sua evolução profissional, sendo importante um investimento por parte das universidades em espaços de formação pedagógica para seu corpo docente.

Outro fato relevante identificado pelas produções se refere ao aluno como figura importante e como este indivíduo será impactado pelas ações docentes em seu processo formativo, o que, mais uma vez, reforça a necessidade de reflexão do professor universitário sobre sua profissionalidade docente. Além disso, reafirma como as competências pedagógicas são necessárias para a relação entre professor e estudante, com vistas à formação desse futuro profissional, por uma perspectiva ética, com um olhar problematizador e disposto a contribuir com as demandas da sociedade na qual está inserido.

Assim sendo, como contribuição para a comunidade acadêmica, este artigo busca suscitar discussões acerca da profissionalidade para docentes universitários, fazendo emergir a provocação a respeito do tema, desde a compreensão do conceito, instigando a classe a pensar acerca da investidura em formação profissional ou até mesmo propor reflexões sobre a relação estabelecida com seus estudantes durante suas aulas, bem como de que maneira esses alunos podem refletir em seu processo de aprendizagem. Além disso, as produções chamam atenção para o papel das universidades como coparticipantes no processo formativo docente.

Diante do exposto, cabe a sugestão do desenvolvimento de futuros trabalhos que explorem, com maior aprofundamento, o conceito de profissionalidade docente, investindo em pesquisas que problematizem o modo como os professores enxergam suas práticas profissionais e seu aporte pedagógico. Junto a essa temática, aparece como necessário o investimento em produções que fomentem a reflexão acerca da participação das universidades no processo formativo dos docentes universitários, apresentando a relevância desse movimento por parte das instituições de ensino superior, com o objetivo de formar seus docentes.

Logo, vale destacar, novamente, a necessidade de registrar, de maneira satisfatória, o aumento das produções voltadas para o ensino superior, o que pode ser considerado um avanço, frente à gama de textos publicados sobre a educação básica. Entretanto, cabe salientar que mais escritos sobre esse campo de atuação são imprescindíveis, visto que, por vezes, necessita-se de debates mais intensos, que possam contribuir com as formações docentes, além de promover reflexão sobre a prática do professor inserido no contexto da educação superior. Portanto, acredita-se que, a cada produção publicada sobre este eixo temático, abrem-se mais possibilidades de reflexão sobre a profissionalidade docente e pedagogia universitária

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014.

ALMEIDA, M. M. de. Formação pedagógica e desenvolvimento profissional no ensino superior: perspectivas de docentes. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 25, 2020.

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. de. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 90, n. 226, p. 592-608, set./dez. 2009.

CUNHA, M. I. da. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 54, n. 3, p. 525-536, set./dez. 2004.

CUNHA, M. I. Pedagogia universitária. *In*: MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. 2. ed. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 78-87.

DIAS, R. D.; MARTINS, S. da R.; ANADON, S. B. Desafios para a pedagogia universitária e a formação continuada docente: ressignificando experiências na Universidade Federal do Rio Grande. *In*: AMORIM, C. C.; SÁ, A. N. de M. **Experiências inovadoras em resposta aos desafios da educação superior no Brasil**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, M. T. Docência no Ensino Superior: quando ela faz a diferença na vida do aluno. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 22, n. 74, 2022.

MASETTO, M. T. Exercer a docência no Ensino Superior Brasileiro na contemporaneidade com sucesso (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 20, n. 65, 2020.

MOREIRA, J. S.; SANTOS, D. M. B. dos; SILVA, F. O. da. Aprendizagem experiencial da docência universitária: desenvolvimento profissional de professores tutores no método Problem-Based Learning. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 21, n. 68, 2021.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

SACRISTÁN, J. G. Consciência a acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Ed., 1995. p. 63-92.

SANTOS, M. H. A. dos; SORDI, M. R. L. de. Docência universitária: um olhar sobre a constituição da profissionalidade docente de professores iniciantes. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 20, n. 65, 2020.

TARDIF, J.; FAUCHER, C. Um conjunto de balizas para a avaliação da profissionalidade dos professores. *In*: ALVES, M.; MACHADO, E. (org.). **O pólo de excelência: caminhos para a avaliação do desempenho docente**. Porto: Areal Editores, 2010. p. 32-53.

VALENTE, L. C. M.; FERREIRA, D. M.; PEREIRA, S.; BARRETO, C. M. B. Os desafios para a consolidação de um programa de desenvolvimento docente no ensino superior. *In*: AMORIM, C. C.; SÁ, A. N. de M. **Experiências inovadoras em resposta aos desafios da educação superior no Brasil**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. p. 38-78.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.